Conheça seu Professor

Nome: Stephanie Thiesen



Biografia: Nascida em Rio do Sul, Alto Vale do Itajaí, mora em Florianópolis desde os 6 anos. Possui graduação (2011) e mestrado (2016) em Engenharia Civil pela UFSC, bacharelado em Administração pela ESAG/UDESC (2012), e Doutorado em Engenharia Civil pelo

Karlsruher Institut für Technologie – KIT (2021). Depois da graduação em Engenharia Civil, trabalhou no setor privado com cálculo estrutural (concreto armado e alvenaria estrutural) e no LabTrans/UFSC com projetos governamentais de infraestrutura e logística portuária e rodoviária. Em 2016, juntamente com o amigo de faculdade, Matheus S. Geraldi, foi premiada pelo Sinapse da Inovação da FAPESC para o desenvolvimento da startup catarinense RainMap, uma plataforma online e gratuita que simula sistemas de aproveitamento de água da chuva em edificações. Com o interesse em continuar seus estudos fora do país, aprimorou o inglês quando foi para Califórnia com o seu atual marido Diego. Ingressou no doutorado em Engenharia Civil na Alemanha em 2017, onde recebeu uma bolsa para alunos de excelência do governo alemão. Comentou sobre a importância do PET na formação profissional e pessoal, auxiliando não somente na jornada acadêmica como na empreendedora.

Área(s) de atuação: Trabalhou com cálculo estrutural (concreto armado, alvenaria estrutural) na RKS engenharia de estruturas, com projetos governamentais em infraestrutura e

portuária e rodoviária no logística LabTrans e como sócia-proprietária da startup RainMap. Voltou para a área acadêmica na Engenharia Civil, fazendo mestrado na área de Geotecnia (mapeamento geotécnico e cartas de aptidão para fundação) e doutorado voltado para modelagem baseada em dados aplicada a Geociências (modelos estocásticos para análise de incertezas. automática detecção de eventos. geoestatística baseada em dados).

Por que escolheu a Engenharia:

Desde pequena queria ser engenheira, só não havia decidido a área ainda. Considerou ir para Engenharia de Automação e Mecânica, mas acabou optando pela Engenharia Civil por influência do pai, também engenheiro civil. Como meio de contribuir para com a sociedade, viu na Engenharia uma oportunidade de ajudar as pessoas e ser um agente transformador.

Por que escolheu a carreira de professor(a): Sempre foi apaixonada em dividir conhecimento e vê na profissão uma oportunidade de fazer a diferença. Comentou que no caso, foi um processo natural, que as coisas foram se encaminhando para chegar onde está

hoje. Trabalhou na iniciativa privada, fez mestrado, doutorado, e ao longo da vida profissional, foi paulatinamente desbravando atividades que a interessavam e culminaram na carreira de professora.

Maior desafio da carreira: O doutorado, considerando os diversos aprendizados do processo (não diretamente associados à área de estudo – língua inglesa, alemã, programação), que foram potencializados pelos desafios inerentes a toda pesquisa inovadora.

Maior conquista: O mais recente foi o doutorado, que exigiu muita dedicação e coragem.

Signo: Dinossauro :P (Virgem)

Hobby: Jogos de tabuleiro com os amigos.

Esporte: Vôlei de praia.

Estilo(s) musical(ais): Indie, rock.

Filme: Gênero de Fantasia, Harry Potter.

Livro: O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas do Leonard Mlodinow.

Lazer: Assistir séries, como Dark, O homem do castelo alto.

Um lugar: Minha família.

Um ídolo: Minha mãe, Dagmar.

Ser professor ECV é... É uma honra e um privilégio. Poder contribuir com a educação e formação de futuros engenheiros é uma oportunidade enorme de fazer a diferença não somente na vida dos alunos como na sociedade.

Algumas matérias que ministra/já ministrou na pós e na graduação: Mecânica dos Solos I e II.

Conselho para os futuros engenheiros: Algo que eu gostaria de ter escutado na graduação é que não existe uma fórmula para o sucesso. A gente pode até dar uma espiadinha no currículo de pessoas que admiramos (e façam isso, é muito norteador!), mas o

caminho de cada um é único, e o reflexo da personalidade e interesse desse indivíduo. Quando fazia a graduação, existia o medo de fazer escolhas erradas, de estar perdendo oportunidades, de fechar alguma porta que não voltaria a se abrir. Olhando a própria trajetória, o que foi visto é que se você fizer o que gosta, e da melhor forma possível, esse encaminhamento se tornará natural e você conquistará seu espaço nesse mundo cheio de possibilidades.

Gostou? Então curta a página do PET-ECV e fique por dentro de outras entrevistas com professores da Civil.

